



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO**

**ATA N.º 24**

**MANDATO 2017/2021**

Aos dois dias do mês de dezembro do ano dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Valongo realizou-se uma sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Valongo, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

**1** – Eleição do candidato a novo Membro da Comissão Executiva Metropolitana do Porto; -----

**2** - Intervenção do público; -----

**3** - Período antes da ordem do dia. -----

Ordem do Dia -----

**1** - Aprovação das atas das reuniões realizadas nos dias 16.09.2019 e 17.10.2019; -----

**2** – Discutir e votar propostas da Câmara Municipal sobre: -----

**2.1** - Orçamento e Grandes Opções do Plano/2020 - Mapa de Pessoal/2020 - Plano de Atividades e Orçamento da Vallis Habita/2020; -----

**2.2** – Aquisição de dois Terrenos em Ermesinde - Rua José Joaquim Ribeiro Teles Aditamento do ónus: Reserva de propriedade. -----

**2.3** - 4ª Revisão das Grandes Opções do Plano do ano 2019; -----

**2.4** - Nomeação de Auditor Externo Responsável pela Certificação Legal de Contas; -----

**2.5** - Concurso público com publicação no JOUE para a aquisição de apólices de seguros; -----

**2.6** - Contrato Interadministrativo de Delegação e Partilha de Competências de Autoridade de Transporte Relativas ao Serviço Público de Transporte Intermunicipal de Passageiros explorado pela STCP; -----

**2.7** - Proposta de aditamento ao Contrato de Concessão de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros explorado pela STCP; -----

**2.8** - Proposta de obtenção de acordo expresso da Assembleia Municipal para o critério de rateio da dívida orçamental da Área Metropolitana do Porto, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 54.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro; -----

**2.9** - Proposta de aditamento aos contratos interadministrativo de delegação de competências relacionadas com sistema de mobilidade e serviço público de transporte de passageiros; -----

**2.10** - Proposta de constituição de direito de superfície a favor da Junta de Freguesia de Campo e Sobrado, bem como de cedência de projeto de arquitetura. -----

**3** - Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

**4** – Pedido de Renúncia de Mandato do Membro César Augusto de Oliveira Ferreira – Apreciação. -----

Estavam presentes trinta e um elementos, cujos nomes constam da lista de presenças com as respetivas rubricas. Presentes, também, o Senhor Presidente da Câmara José Manuel Pereira Ribeiro, a Senhora Vice-Presidente da Câmara Ana Maria Martins Rodrigues, os/as senhores/as vereadores/as Orlando Gaspar Rodrigues, Paulo Jorge



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Esteves Ferreira, Maria Manuela Silva Moreira Duarte, José Maria Veloso Delgado, Alberto Fernando Correia Neto, José António Ferreira da Silva e Vânia Marta da Silva Moreira Penida. -----

Verificou-se a substituição, ao abrigo do art.º 78º da Lei 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, dos Membros da Assembleia Municipal Ana Carina Fonseca da Silva, Paulo Miguel da Silva Santos e Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa, tendo substituídos, respetivamente, por Berta Maria dos Santos Ferreira Pinheiro, Paulo Moreira Cunha e José Manuel Nicolau Ferreira. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu início à reunião. -----

O Senhor **Primeiro Secretário, António Joaquim Queijo Barbosa**, procedeu à chamada dos Membros da Assembleia Municipal. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação, por escrutínio secreto, o ponto 1 – Eleição do candidato a novo Membro da Comissão Executiva Metropolitana do Porto, após a votação verificou-se a seguinte votação: -----

**A Favor:** 20 votos -----

**Contra:** 4 votos -----

**Votos em Branco:** 3 votos -----

**Votos Nulos:** 0 votos -----

De seguida deu a palavra aos Múncipes que pretendessem intervir. -----

O **Múncipe Senhor Celestino Marques Neves**, disse gostaria de saber qual o ponto de situação da 2.ª Revisão do PDM. O PDM, em vigor, aprovado em 2014 foi um pedido de abertura de instrução de um processo que corre desde 2011, o qual tentaram arquivar, onde foram apresentadas duas denúncias, as quais foram arquivadas, posteriormente o processo foi reaberto, a pedido dele em 2015, andou em fase de inquérito tendo sido feita uma tentativa de arquivamento que não foi aceite. -----

Em Valongo com tantos projetos que existem na calha na verdade há muitas prioridades que têm ficado atrás, mobilidade suave que não tem sido cumprida, na zona do Lombelho continua a não haver passeios, uma zona onde existe um conjunto de urbanizações e não tem passeios. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que o PDM de Valongo se encontra em Revisão, está numa fase de preparação de documentos e depois vai haver um processo de consulta pública. ---  
Relativamente aos passeios e mobilidade suave estão a ser feitas intervenções em todo o Concelho. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu a palavra aos Membros que pretendessem intervir. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Hugo Jorge da Rocha Padilha**, fez a seguinte intervenção: ----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*“Os senhores funcionários que procediam à verificação da existência dos títulos de estacionamento, interpuseram uma providência cautelar exigiram e exigem que sejam integrados na estrutura do Município. -----  
Face a estes factos, à relevância de toda esta situação para as populações e para o Município, atento às pressões que existiram no passado recente, importa que o Senhor Presidente da Câmara esclareça a Assembleia e a população sobre o conteúdo da providência, os factos invocados pelo Município e qual a perspectiva atual do estado do processo.” -----  
-----*

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, disse que participou numa Assembleia Geral de Pais do Agrupamento de Escolas de Campo e ficou estupefacto quando a grande reivindicação da Associação é que a Câmara Municipal compre um fogão para a Escola dos Moirais, pois a Junta de Campo já se disponibilizou para oferecer o exaustor, sendo uma das escolas que mais crianças tem na freguesia de Campo. A alimentação é levada para lá, antecipadamente à hora da refeição, e não se compreende como é que uma escola que tem uma cozinha praticamente nova, apenas falta esse equipamento, questiona-se e questionam-se todos, se valerá a pena investir em festas quando têm pequenos problemas por resolver e continuam a adiá-los. -----

A Escola da Retorta, é uma escola onde o pavilhão mete água, na última reunião de pais estava a chover lá dentro, o chão do pavilhão está completamente degradado, o passeio, o recinto da escola onde as crianças brincam é impossível brincar sem molharem os pés. Foi feita uma cobertura onde toda a escola se opôs, porque é uma cobertura que havia uma parte do recreio que dava para dinamizar algumas tarefas, quiseram respeitar uma certa estética que estava errada, foi feita uma pala que já desceu 3 cm. -----

Da entrada do portão da escola até ao edifício da escola quase nenhuma escola tem coberturas, ou seja, no tempo de chuva, com as poças, o facto dos pais não poderem entrar no recinto escolar, as crianças fazem aquele percurso e muitas vezes molham-se. -----

Disse que o Espaço do Cidadão, em Campo, onde estão duas pessoas para assegurar o horário, onde deve ser necessário uma terceira pessoa para assegurar falhas, férias e outras questões, a pergunta que faz é se é essa imagem que, enquanto autarcas, querem passar aos cidadãos, que estão dois recursos num determinado espaço onde atendem uma/duas pessoas por dia, quando atendem, esses Espaços do Cidadão deviam de estar nas juntas de freguesia, deviam tornar-se mais eficientes, deviam colaborar com as juntas de freguesia noutros serviços que poderiam prestar nos horários mortos, o mesmo se passa no Espaço Cidadão de Sobrado e outros. Na rua Alto da Mina, em Campo, que liga a Zona Industrial de Campo e o acesso da A41 à zona habitacional continua, há anos, sem iluminação e num estado clamoroso. -----

Na última Assembleia fez um requerimento sobre o processo da JDC, ao qual recebeu uma resposta que é completamente absurda. Estão a falar de um processo que é público, foi uma testemunha indicada pela Associação de Moradores, é testemunha do processo para o Tribunal, um testemunho factual, imparcial, não aceita uma resposta do advogado da Câmara a dizer que não poderia ter acesso aos documentos porque era testemunha no processo. -----

Em relação à intervenção do Membro Hugo Padilha, na última Assembleia esta quase o proibiu de falar de ações cautelares, no caso da JDC porque era um processo que tinha uma ação principal, e hoje foi falar de uma ação



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

cautelar, onde foi dada razão aos trabalhadores numa primeira fase, onde possivelmente vai haver uma ação principal. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, José Manuel Nicolau Ferreira**, fez a leitura dos seguintes documentos: -----

**Requerimento** anexo à presente ata como **Doc.1**, cujo teor se transcreve: -----

*“No orçamento e plano de atividades de 2020, são elencadas várias ações que pretendem contribuir para que a população do concelho de Valongo possa usufruir do potencial oferecido pelos seus principais cursos de água, o rio Ferreira e o rio Leça. As ações vão desde a criação do Parque SOCER em Ermesinde à criação do Parque do Leça em Alfena, passando pelo investimento do projeto das “Serras do Porto” ou pela reabilitação de antigos moinhos e a preservação da Aldeia de Couce. -----*

*Para a CDU, as ações elencadas são de elevada importância, mas devem ser acompanhadas de um real investimento na despoluição dos rios em causa bem como dos seus afluentes. De forma avulsa, surgem iniciativas de limpeza das margens destes rios, protagonizadas por grupos de voluntários, bem-intencionados, e cuja ação deve ser reconhecida, que limpam pequenos trechos das margens e promovem momentos de sensibilização ambiental e de convívio, não raras vezes contando com a presença de indivíduos com responsabilidades políticas. Mas, à falta de ação mais decidida, consistente e de grande escala, os rios continuam classificados como “extremamente poluídos”, como atestam os parâmetros bacteriológicos, designadamente matéria de coliformes totais e coliformes fecais. Segundo o Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos, “a água tem qualidade medíocre, apenas potencialmente apta para irrigação, arrefecimento e navegação. A vida piscícola pode subsistir, mas de forma aleatória”. -----*

Considerando esta realidade, requeremos que a Câmara Municipal de Valongo: -----

- Apresente a lista identificativa e as descrições das fontes de poluição existentes nos rios Leça e Ferreira; -----
- Elenque as medidas efetivamente promovidas, por sua iniciativa, no quadro da necessária despoluição destes cursos de água; -----
- Elenque as medidas que pretende tomar para a melhoria da qualidade da água dos rios Ferreira e Leça e seus afluentes.” -----

Apresentou de seguida um **Requerimento** anexo à presente ata como **Doc.2**, cujo teor se transcreve: -----

*“A falta de espaços onde as nossas populações possam desenvolver as suas atividades desportivas e culturais são um problema reconhecido por todos. -----*

*Está relacionado com o descuido, intencional ou não, da preservação de espaços, mais ou menos centrais, que permitam às populações o seu usufruto. -----*

*São carências reconhecidos por todos, sem que se veja, de ano para ano, a apresentação de soluções que permitam a melhoria desta realidade negativa. -----*

*Ressalta a dificuldade na distribuição de tempos para a autorização dos poucos espaços existentes, sendo que existe mal-estar junto dos interessados, quanto aos critérios dessa distribuição. -----*

Neste sentido, gostaríamos de obter resposta às seguintes questões: -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

- Quantos espaços existem para as atividades culturais, recreativas e desportivas em todo o concelho, designadamente centros culturais, estádios municipais e/ou campos de jogo, pavilhões gimnodesportivos, piscinas, entre outros? -----

- Quais os critérios para o funcionamento dos referidos espaços, nomeadamente no que diz respeito à distribuição dos tempos de utilização? -----

Apresento de seguida uma **Tomada de Posição** anexa à presente ata como **Doc.3**. -----

“Há relativamente pouco tempo, a grande novidade nas aquisições em maquinaria passou por uma recuperação de uma máquina «xpto» que assim garantia soluções de asfaltamento nas nossas ruas e ruelas. -----

Os buracos seriam todos tapados a custos baixos com a garantia de que a Câmara recuperaria um monstro adormecido, asfaltaria as ruas, e pouparia uns milhares de euros. -----

Mas, como é natural, os tempos vão passando e as nossas capacidades individuais vão diminuindo. Às máquinas, por uma ou outra razão o mesmo acontece. Por vezes, por causa seja do produto utilizado. Assim, a Câmara tem que verificar qual o tipo de produto é utilizado para esse asfaltamento. -----

É que os buracos em várias ruas do concelho começam a ser uma preocupação para os seus utilizadores. Por todo o lado, há uma constante necessidade em recorrer às habilidades da condução para não estragar os pneus e evitar acidentes. -----

Assim, provavelmente, o que parecia barato, poderá sair caro. Mais do que a poupança proporcionada pela máquina.” -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Tiago Ferreira da Silva Moreira Dionísio**, apresentou uma **Recomendação** sobre colocação de mobiliário urbano inclusivo no espaço público e parques infantis para crianças com eficiência anexa à presente ata com **Doc.4**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, disse que nos Lagueirões, junta à entrada e saída de viaturas da reconstrução de um prédio, em frente a uma rotunda arrasta lamas, lixo entre outros, situação da qual podem resultar acidentes, local onde existe uma pista urbana, pelo que se deveria chamar à atenção do empreiteiro para proceder à lavagem do pavimento. -----

De seguida apresentou um **Voto de Pesar** pelo falecimento de José Mário Branco anexo à presente ata como **Doc.5**. -----

De seguida apresentou uma **Recomendação** sem educação física e desporto não há educação anexa à presente ata como **Doc.6**. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Valongo, Ivo Vale das Neves**, apresentou um **Voto de Pesar** pelo falecimento de Joaquim Ferreira Gomes que se anexa à presente ata como **Doc.7**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do Grupo Municipal do PS Agostinho Barbosa Vieira Rodrigues Silvestre**, disse que numa anterior Assembleia questionou a Câmara sobre o que se estaria a passar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

relativamente à fábrica de Sá, tem ficado satisfeito com a resposta, em que a fachada da fábrica iria ser conservada, no entanto uma parte da fachada foi demolida, gostaria de saber o que se passou. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD Daniel Torres Gonçalves**, apresentou um **Requerimento** anexo à presente ata como **Doc.8**, cujo teor se transcreve: -----

“Considerando que: -----

- Na segunda reunião da sessão de sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Valongo iniciada no dia 27 de novembro de 2014, realizada em 4 de dezembro do mesmo ano, foi aprovada por maioria (sem votos contra e 3 abstenções), a moção apresentada pelo Grupo Municipal do PPD-PSD/PPM, subscrita pela deputada Rosa Maira Rocha, uma Moção relativa à criação “(...) o mais breve possível, no Centro de Saúde de Valongo [de] um Serviço de Atendimento em Situações de Urgência – SASU – que funcione todas as noites dos dias de semana, mais fins-de-semana e feriados”; -----

- Passaram mais de cinco anos desde a aprovação daquela Moção, continuando o ali prescrito sem ser efetivado; -----  
- Os pressupostos que motivaram a mencionada Moção, e nela enunciados, mantêm a sua total atualidade; -----  
Vem o Grupo Municipal do PPD-PSD requerer, por intermédio da Mesa da Assembleia Municipal de Valongo, que lhe sejam dadas a conhecer todas as diligências, acompanhadas das respetivas evidências, levadas a cabo pela Câmara Municipal de Valongo entre 4 de dezembro de 2014 e a presente data, relativamente ao alargamento dos serviços de saúde prestados no Centro de Saúde de Valongo.” -----

De seguida disse que tem sido uma luta muito grande da Assembleia Municipal, e o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tem que ser mais exigente nas respostas que chegam aos Membros, pois merecem respeito e merecem respostas. -----

Receberam resposta a um requerimento apresentado pelo Membro Hélio Rebelo que dizia, pelo Grupo Municipal do PPD/PSD, a resposta dada em nome do Senhor Presidente da Câmara diz: o requerente é testemunha no processo. -----

Não está correto, pois requerente é o Grupo Municipal do PPD/PSD e não podem admitir uma resposta desse género, além de que se trata de um processo público, sendo uma falta de respeito pela Assembleia e à pessoa do Senhor Presidente da Assembleia, uma resposta daquele teor. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Fernando Jorge das Neves Ferreira**, fez a leitura de um **Documento** anexo à presente ata como **Doc.9**, cujo teor se transcreve: -----

“No passado dia 20 de novembro assinalamos os 30 anos da Convenção dos Direitos da Criança (CDC) adotada em 1989 pelas Nações Unidas. -----

A CDC é o tratado de direitos humanos mais amplamente ratificado de sempre. Foi ratificado por 196 países, mas nunca pelos Estados Unidos. Mais que uma declaração de princípios gerais, vincula juridicamente os Estados que a ele aderem. -----

Portugal, ratificou este tratado a 21 de setembro de 1990, estando por isso na linha da frente pela não discriminação, pelo direito à opinião e pelo superior interesse da criança. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*Apesar do esforço, nos dias de hoje, as probabilidades de sucesso continuam a ser poucas para crianças que vivem em situações vulneráveis de exclusão. Temos por isso esta responsabilidade coletiva, de fazer um mundo melhor e mais justo. -----*

*No texto que aqui evocamos, pode ler-se que as crianças não são adultos em miniatura, mas indivíduos com direitos próprios. Nos 54 artigos da convenção estes estão espelhados as quatro categorias de direitos: à sobrevivência, à proteção e à participação. -----*

*Assim, o Grupo Municipal do Partido Socialista, congratula-se com esta efeméride e com este executivo Municipal que, no dia a dia materializa estes princípios.” -----*

Já agora, se me permitem, vou dar os parabéns ao executivo, eu sou suspeito como imaginam, mas as iluminações de Natal estão muito bonitas

-----  
A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PS, Anabela Maria Freire de Sousa**, fez a leitura de um **Documento** anexo à presente ata como **Doc.10**, cujo teor se transcreve: -----

*“Em 1999, nas Nações Unidas (ONU) designaram oficialmente o dia 25 de novembro como Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres. Desde então, esta data tem sido comemorada em todo o mundo. ---*

*A data está relacionada com a homenagem às irmãs Patria, Maria Teresa e Minerva Maribal, que lutavam por soluções de problemas sociais, e que foram presas, torturadas e assassinadas, em 1960, a mando do ditador da República Dominicana, Rafael Trujillo. -----*

*As irmãs tornaram-se assim num símbolo mundial de luta contra a violência que vitimiza as mulheres. -----*

*A violência contra as mulheres e meninas é a violação de direitos humanos mais comum no mundo. Muitas vezes, os casos não são denunciados por conta da impunidade, vergonha e desigualdades de género. -----*

*Entre os principais tipos de violência enfrentada pelas mulheres, estão a violência de parceiro íntimo, violência e assédio sexual, tráfico de pessoas, mutilação genital feminina e casamento infantil. -----*

*Os números mostram nos dias de hoje uma realidade assustadora: um terço de todas as mulheres e meninas no mundo, enfrentaram violência física ou sexual, durante a vida. Metade das mulheres mortas em todo o mundo foram assassinadas por seus parceiros ou familiares, e a violência praticada contra as mulheres é causa de morte e geradora de incapacidades em mulheres em idade produtiva. -----*

*Torna-se assim urgente uma rutura com preceitos culturais que continuam a justificar e a legitimar o injustificável. Urge que seja reforçada a interiorização e a importância dos valores de respeito e igualdade. -----*

*Para isso, é necessário o empenho sério dos Estados, das Instituições de Justiça, Segurança, Educação e Sociais, de todos os atores políticos e sociais, de todos os cidadãos. E aqui cabe também um papel fulcral aos órgãos de poder local, no acompanhamento destas situações para que seja possível a real perceção do flagelo no concelho. O Grupo Municipal do Partido Socialista vem desta forma expressar o seu forte repúdio, por toda e qualquer forma de violência perpetrada contra as mulheres. -----*

*Num ano em que em Portugal já morreram 33 vítimas de violência doméstica (25 mulheres, 1 criança e 7 homens), o Grupo Municipal do Partido Socialista repudia, de forma geral, toda e qualquer forma de violência de género.” –*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PS, Catarina Maria Moreira das Neves Lobo**, fez a apresentação dos seguintes Documentos: -----

**Voto de Louvor** – Prémio de políticas Públicas do ISCTE, anexo à presente ata como **Doc.11**. -----

**Voto de louvor** – pelo prémio Município do Ano Portugal 2019 com o Projeto “Parque das serras do Porto”, anexo à presente ata como **Doc.12**. -----

De seguida apresentou um **Requerimento** anexo à presente ata como **Doc.13**, cujo teor se transcreve: -----

*“É do conhecimento desta Assembleia que este executivo municipal apresenta, desde sempre, uma forte preocupação com a Educação no Concelho, quer do ponto de vista estrutural, quer ao nível dos recursos humanos. -----*

*Numa altura em que volta a estar em evidencia a falta de assistentes operacionais nas escolas, situação que coloca em causa o bom funcionamento das mesmas, no ponto de vista da segurança, mas também das respostas educativas e pedagógicas que a escola consegue dar a quem a frequenta, importa conhecermos a fundo a nossa realidade. -----*

*Assim, o Grupo Municipal do Partido Socialista vem requerer, através da Mesa, as seguintes informações: -----*

- N.º de alunos por estabelecimento de ensino público do Concelho; -----
- Rácio de assistentes operacionais por número de alunos, previsto na lei; -----
- Número de assistentes operacionais em funções nas escolas do Concelho (Ministério, Câmara, Contratos Emprego Inserção, outros). -----
- Ponto de situação relativamente ao procedimento concursal para contratação de assistentes operacionais.” -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Joaquim Moreira**, fez a apresentação de um **Voto de Congratulação** anexo à presente ata como **Doc.14**, cujo teor se transcreve. -----

*“Pela confirmação oficial no último dia 25 de novembro, pela “UNESCO” Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, de proclamar o dia 05 de maio de cada ano, como dia Mundial da Língua Portuguesa. Proposta esta apresentada pelos países lusófonos e com a relevância maior de Portugal, como país de origem da língua. -----*

*Por tal motivo foi relevante a campanha dinamizadora levada a efeito pelo embaixador de Portugal na ONESCO, António Sampaio de Nóvoa. -----*

*Para a ratificação da proposta, foi relevante o português ser a língua de nove estados membros da UNESCO e ser a língua oficial em três organizações continentais e da Conferência Geral da UNESCO e ser falada por mais de 265 milhões de pessoas, sendo uma das mais faladas no hemisfério norte. -----*

*Também sendo de relevante louvor que para além dos países lusófonos, a Argentina, Chile, Geórgia, Luxemburgo e Uruguai, também votaram a favor. -----*

*Por ser motivo de orgulho para todos os países lusófonos em geral, é em especial um motivo de orgulho para Portugal e todos os portugueses. -----*

*Assim o Grupo Municipal do Partido Socialista, congratula-se com esta decisão da UNESCO e propõe a esta Assembleia a aprovação deste voto.” -----*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Armando Gabriel Teixeira Baltazar**, fez a leitura de um **Documento** anexo à presente ata como **Doc.15**, cujo teor se transcreve: -----

*“A casa do Xisto - A Arte para a (D)Eficiência é um projeto do município de Valongo, dinamizados pela EducaSom - Associação de Artes e Cultura cofinanciado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Portugal 2020 e a União Europeia, através do Fundo Social e Europeu, na linha Parcerias para o Impacto 2018. -----*

*Tive o prazer de assistir à inauguração da mesma, em 18 de outubro, na qual participei como deputado municipal, mas sobretudo na minha condição de cidadão portador de deficiência, abdicando de intérprete de língua gestual, por respeito às pessoas deficientes presentes e, também, de forma a videnciar e avaliar melhor a relação entre os objetivos que nortearam o projeto, ou seja, promover a inclusão da pessoa com deficiência, oferecendo aos participantes e famílias uma resposta social especializada, organizada em espaço polivalente, com horários flexíveis e ajustados às suas necessidades. -----*

*A palavra INCLUSÃO, praticamente desconhecida há uma década, assumiu uma presença cada vez mais frequente nos discursos educacionais, sociológicos e políticos. -----*

*Quando a palavra surgiu nos campos da Educação, da Sociologia e da Política, apareceu para designar algo novo, uma evolução, uma alternativa à palavra Integração, palavra esta que tem um significado muito conotado como estrutura social que se mantém incólume e impávida enquanto, algo ou alguém se pretende “integrar” nela. Ou seja, quem tinha de se adaptar à Sociedade era a pessoa “diferente” ficando a Sociedade absolvida de fazer qualquer movimento que facilitasse a sua integração. -----*

*A palavra INCLUSÃO apareceu para assinalar outra visão, surgiu com a ideia de que não é só o indivíduo que tem de procurar e se integrar na sociedade/comunidade/ escola, mas que estas estruturas têm pelo seu lado de se modificar, de se aproximar do indivíduo. -----*

*Por isso, inscrever INCLUSÃO nas prioridades da missão das instituições não é mais do que regressar à verdadeira causa pelas quais elas foram criadas. Vejamos exemplos: quando se criaram as escolas não foi dito, por exemplo, que elas deveriam ser só para alunos sem deficiência; quando se criaram os hospitais não se disse que eles eram só para quem tivesse dinheiro; quando se criaram os transportes públicos até lhes foi dado o nome de “omnibus” (“para todos”). Portanto, pensar em INCLUSÃO é “limpar” todas as pequenas alíneas, atitudes, normas e condicionamentos que impediram perversamente que instituições sociais e oficiais cumpram aquilo para que foram criadas. -----*

*E é isto que eu depreendi da minha visita à Casa do Xisto. Uma correta visão da forma de incluir, como referiu o Presidente da câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, quando afirmou “É com muita satisfação que vemos a felicidade estampada no rosto, não só destes meninos e meninas tão especiais, mas também dos seus familiares. Temos muito orgulho neste projeto único, que já é reconhecido por várias entidades como um exemplo de boas práticas”. -----*

*Aliás foi um projeto que deu nas vistas junto da representante da Região Norte de Portugal na Inovação Social, Helena Loureiro, que fez um forte desafio ao Presidente da Câmara que o Município de imediato agarrou. Helena Loureiro indicou que, recentemente, em Bruxelas numa de ministros dos estados-membros, a Casa do Xisto foi um dos projetos que chamou a atenção, quando ouviram aquilo que se passa em Portugal no âmbito da Inovação Social. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*Não podemos esquecer que sem um Investimento do Município Valongo, como Investidor Social, que cedeu a Escola e investe diretamente 300 000 Euros (obras e apoio ao projeto) nunca seria possível desenvolver este extraordinário projeto, que é o desenvolvimento do projeto municipal OTL Especial@rte. -----  
Ou seja, o Município de Valongo inclui e desenvolve socialmente, criando um concelho em que todos sejam mais iguais. -----*

*E disto TODOS nos podemos orgulhar, pois somos um bom exemplo para o País e além-fronteiras.” -----*

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que em relação à interpelação sobre os funcionários do Parque VE, os cadernos de encargos e o código dos contratos públicos preveem a possibilidade dos Municípios de exercer o direito de resgate das concessões antes do seu tempo com fundamento em circunstâncias de interesse publico. -----

O exercício do resgate pela entidade administrativa, no caso o Município de Valongo, implica a extinção do contrato com a empresa concessionaria por motivos de interesse publico e entrega dos bens afetos à concessão pela empresa ao Município. Ao contrário do que os trabalhadores afirmam o resgate das concessões não é um ato administrativo de transmissão de empresa ou de parte da empresa ou de negócio. O Negócio da concessão não é transferido, mas extinto por motivos de interesse publico deliberado na assembleia, como não houve a transmissão de um negócio não se transmitiu para o Município a posição de empregador nos contratos de trabalho dos trabalhadores do Parque VE. -----

Por outro lado, os trabalhadores em funções publicas só podem ser admitidos através de um recrutamento precedido por concurso e com o procedimento cautelar os trabalhadores pretendem aceder a postos de trabalho em funções publicas não respeitando as regras legais aplicáveis designadamente a necessidade de concurso o que é ilegal e viola até a Constituição da República Portuguesa. -----

Disse que neste momento decorre o prazo de recurso da sentença da qual o Município irá recorrer por não concordar da decisão do Tribunal. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à consideração da Assembleia a continuação do Período Antes da Ordem do Dia no Período Pós Ordem do Dia, o que foi aceite por unanimidade. De seguida colocou à discussão o ponto **1 - Aprovação das atas das reuniões realizadas nos dias 16.09.2019 e 17.10.2019**, não se tendo verificado intervenções as atas foram colocadas à votação e **aprovadas por unanimidade**. -----

Colocou de seguida à discussão o ponto **2.1 - Orçamento e Grandes Opções do Plano/2020 - Mapa de Pessoal/2020 - Plano de Atividades e Orçamento da Vallis Habita/2020**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, fez a seguinte intervenção: -----

*“Votamos hoje orçamento do município de Valongo para o ano de 2020. E nesse sentido torna-se necessário fazer a sua análise política. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*E é com base nesta análise política que começo por dizer que este não é e nunca poderia ser o nosso orçamento. E a razão é simples: se o PSD estivesse a gerir a câmara, os valonguenses pagariam, com certeza, menos impostos e não seriam confrontados com a maior carga fiscal de sempre! -----*

*Para que conste, para 2020 o PS/Valongo, dispondo das suas maiorias a belo prazer, brinda os Valonguenses, uma vez mais, com os mais altos impostos do distrito do Porto aumentando a sua receita fiscal em 6.7%. -----*

*Em 5 anos o PS/Valongo passou de uma receita fiscal de 15 milhões de euros para uma receita fiscal, em 2020, que supera os 23 milhões, ou seja, em cinco anos o PS de José Ribeiro, fez crescer em 55% os impostos pagos pelos Valonguenses. -----*

*É caso para dizer que Valongo, à medida que desce no ranking da transparência vai subindo no ranking dos impostos. -----*

*A título de exemplo a taxa de IMI em Valongo é a segunda maior dos 18 concelhos do distrito do Porto. -----*

*Quem não se lembra de José Ribeiro, na campanha de 2013 a prometer baixar o IMI. E baixou, baixou 5 milésimas para depois, quando se viu com a maioria absoluta, aumentar 15%. -----*

*Em 2020, um Valonguense que possua um imóvel no valor de 100 mil euros, pagará em Valongo uma taxa de IMI de 409€. Um imóvel, com o mesmo valor em Amarante, em Penafiel, na Póvoa do varzim ou até mesmo na Foz, no Porto, pagará apenas 300€. -----*

*Só são 109€ de diferença e para quê? Simplesmente para aumentar a despesa corrente, para fazer os célebres ajustes diretos de quase 75 mil euros (quase!), para patrocinar eventos do JN e outros órgãos de comunicação para depois receber em crédito o mesmo valor em espaço publicitário. -----*

*Mas voltando ao IMI, imaginem que os mais de 45 mil fogos em Valongo, em vez de 409€ pagavam de IMI 360€ (a última taxa que o PSD propôs e que o PS, à data, achava que era muito). Sabem o que é que aconteceria? Os Valonguenses deixavam de pagar mais de 2 milhões de euros por ano. E lembro que não estou sequer a comparar com a taxa mais baixa, que, como referi há pouco relativamente a outros concelhos, é de 0,3%. -----*

*Mas há mais exemplos. Ainda recentemente, foi aprovado em reunião de câmara o aumento das tarifas de resíduos sólidos para o ano 2020. Um aumento de 7% nas tarifas fixas e variáveis para utilizadores domésticos, não domésticos e associações humanitárias, desportivas e outras, etc. Mais uma vez, para o PS/Valongo vale tudo para aumentar as receitas. Para José Ribeiro e cito a argumentação utilizada, “as variações tarifárias são suportáveis pelo rendimento médio disponível das famílias e do tecido económico”. -----*

*Como se pode verificar, o PS/Valongo, e o atual presidente pensam assim. Medem a carteira dos outros olhando para a sua e já nem mesmo as instituições de solidariedade escapam como é o caso das associações de bombeiros que, depois de verem a tarifa de água duplicada, contam agora com mais um aumento. -----*

*Muito gostava de saber a opinião do PS/Valongo sobre a decisão da Câmara de Gaia, uma camara socialista, em descer o IMI e acabar com a taxa de resíduos sólidos na fatura da água dos consumidores. -----*

*Fatura da água que em Valongo, cobra mais 17,5 cêntimos por cada m3 de água vendido. Sim, porque não devemos esquecer que, fruto do aditamento feito, no início do mandato, ao contrato de concessão dos SMAES, o PS Valongo tirou dos bolsos dos Valonguenses cerca de 1 milhão de euros. Estamos perante mais um imposto encapotado e ilegítimo que foi cobrado em 2019 e vai continuar a ser cobrado em 2020. Serão mais de 16 milhões*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

de euros que cada um de nós, os que cá residem, pagaremos sem qualquer contrapartida na qualidade do serviço prestado. -----

Sobre esta matéria, quem não se lembra das posições do atual presidente de Câmara sobre a concessão dos SMAES. Os Valonguenses deviam ter assistido, como eu assisti, ao primeiro discurso do Sr. Presidente no aniversário da Águas de Valongo. Posso-vos dizer que foi de uma agressividade tal que muitos pensaram que se iria iniciar a reversão da concessão. -----

Como estavam enganados os que nisso acreditaram. 5 anos depois, em vez de reversão temos um presidente amigo de uma empresa que também é sua amiga e que está sempre disponível para apoiar este ou aquele evento que a câmara lhe peça. -----

Quando forem à Expoval, à Feira da Regueifa e outros eventos do município ou das juntas de freguesia, levem a vossa fatura da Águas de Valongo, comparem o antes e o depois e pensem que também vocês, apesar de não cortarem a fita, estão a pagar um pouco daquilo que veem. -----

Como sempre, há um PS na oposição e um PS no poder. Manifestamente, este último, tem as prioridades trocadas. Para este PS mais do que fazer o que importa é aparecer. Aparecer dá jeito: dá jeito ao PS e dá jeito ao Sr. Presidente nas futuras campanhas partidárias. -----

Não é à toa que o nosso município continua a gastar centenas de milhares de euros em comunicação e publicidade. Há um objetivo claro: fazer empolar o que se faz escondendo deliberadamente o que falta fazer. ---

Mais do que fazer o que importa é aparecer: é este o lema de José Ribeiro e para exemplificar o que falo vou-vos ler um pequeno trecho que retirei de uma ata da câmara municipal de 31/10/2018 sobre o orçamento para o ano de 2019. -----

Nessa ata, o Sr. Presidente da Câmara disse e passo a citar: -----

“É um orçamento muito ambicioso, mas realista e coerente com os compromissos que tinham assumido com a população, tinha uma marca importante, pois contemplava o maior investimento público da última década no concelho de Valongo, e o PPI ia ser executado, porque grande parte, cerca de 13 milhões de euros, era financiamento comunitário. Saliu que no próximo ano iria ser iniciado o processo de construção de um novo edifício da Câmara Municipal de Valongo, cujo custo estava estimado em cerca de 6 milhões de euros e que seria uma obra emblemática com referência à ardósia e a outros valores do concelho. -----

Referiu que, no âmbito do investimento público que o Parque Escolar do 1.º Ciclo necessitava de muitas intervenções e que iam ser executadas mais obras. Disse que, para além do novo edifício dos Paços do Concelho, também estava previsto um Centro Cívico e o alargamento da rua de acesso à Escola Secundária de Valongo.

Referiu, ainda, a grande intervenção na Piscina de Ermesinde, de valor superior a 1 milhão de euros; os 700 mil euros para as escolas em todo o concelho. Disse que as obras de requalificação da sede do Parque das Serras do Porto seriam concluídas no próximo ano, e a Oficina da Regueifa e do Biscoito, segunda fase, a parte imaterial e a abertura da oficina seria também no próximo ano, e aguardavam a decisão favorável da Oficina do Brinquedo para que a obra pudesse iniciar também no próximo ano.” -----

Estas foram as palavras de José Ribeiro há um ano sobre o orçamento de 2019. Como se verifica, são palavras que o mesmo pode voltar a usar na proposta de orçamento para 2020. São palavras que foram, de forma convicta,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

enunciadas em sede de reunião de câmara, foram publicitadas pelos meios de comunicação financiados pela câmara e um ano depois tudo se repete e tudo o que tinha sido anunciado pode voltar a sê-lo. -----  
Tudo, não será bem assim! Porque se em 2018 a câmara nova, ou como muitos lhe chamam a casa nova do Sr. Presidente, já não vai custar 6 milhões, mas sim 10,5 milhões de euros! -----  
Mas voltando a ata de 31/10/2019 disse ainda o Sr. Presidente que “o concelho de Valongo tinha estrangimentos estruturais financeiros evidentes, a herança de uma dívida pesada e uma estrutura municipal e fiscal que não era adequada à realidade e às necessidades do concelho”. -----  
Quanto à dívida, penso que está mais que debatido a forma e a razão da sua dimensão: uma grande parte veio do presidente Moreira Dias, uma outra grande parte, com o apoio do PS, veio do presidente Fernando Melo, ambos recentemente agraciados com a medalha de Honra do concelho. -----  
Neste ponto José Manuel Ribeiro sabe do que fala e sabe do que anda a fazer. Atrás da sua futura medalha, nos últimos 2 anos José Ribeiro é perito em empurrar para fora do seu mandato o pagamento de compromissos atuais. Foi assim com o pagamento da dívida à EDP, foi assim com o pagamento do PAEL, foi assim com aquisição dos terrenos contíguos ao Parque Urbano de Ermesinde, foi assim com contratos para a recolha de lixos por um período de 10 anos, etc., etc. -----  
Para José Ribeiro e para o PS/Valongo o importante é empurrar as despesas para a frente, promover a boa liquidez e conseqüentemente aumentar a despesa corrente. -----  
Para este PS o importante não é fazer, o importante é dizer que se faz, é simplesmente aparecer! -----  
E assim sendo, não contem connosco.” -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, fez a seguinte intervenção: -----

“Na apreciação deste Orçamento Municipal para 2020, que prevê um montante global de 59 milhões de euros, salientamos a melhoria da situação financeira do Município. No entanto neste aumento global do orçamento de pouco mais de 12,5% estão incluídas verbas relativa às transferências de competências que o Executivo Municipal decidiu aceitar e que não se refletem em valorização dos salários, que como todos sabemos, continuam muitíssimo baixos face às necessidades básicas da maioria dos trabalhadores. -----

Estando prevista no orçamento em discussão uma verba de pouco mais de 17 milhões de euros para gastos com pessoal, importa salientar que o Bloco de Esquerda dá a maior importância à valorização dos trabalhadores, seja na vertente do aumento dos salários, seja pela contratação de meios humanos suficientes para a autarquia servir melhor. -----

Nas últimas discussões nesta Assembleia municipal acerca da delegação de competências, salientamos a importância de que para aceitação de novas competências será necessário exigir a respetiva doação financeira, da parte do Poder Central. Alertamos para o facto de que se o executivo levar avante a aceitação da delegação de competências na educação, o Bloco de Esquerda mostra-se preocupado com todos os problemas que possam advir dessa aceitação, nomeadamente no que diz respeito ao quadro de pessoal. Apesar deste orçamento no seu relatório se referir vagamente neste quadro, alertamos que o Bloco de Esquerda estará contra todo e qualquer abuso exercido sobre os trabalhadores, seja na baixa ou congelamento de salários, seja na mobilidade de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*trabalhadores entre funções/estabelecimentos, uma vez que não está clarificada a situação dos trabalhadores oriundos do Ministério da Educação e os afetos atualmente à Administração Local. -----*

*O importante num orçamento autárquico é avaliar se nele estão inscritas as respostas adequadas aos problemas com que se debatem as pessoas no seu dia a dia. -----*

*É certo que há referências a matérias relevantes como o Fundo de Emergência Social, o Parque das serras do Porto ou Plano de Acessibilidade para Todos (PMAT). E se recentemente, com o pedido de adesão do Município de Valongo ao Pacto de Autarcas que vivamente saudamos, foi dado um passo muito significativo para ajudar a responder à emergência climática, não se vislumbra no orçamento em debate uma tomada de medidas que, mesmo sem aprovação duma Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, podiam e deviam ser implementadas: referimo-nos por exemplo à elaboração de cartas de zonamento climático local, à colocação de painéis informativos sobre conforto bioclimático e qualidade do ar e a criação duma rede de participação cidadã sobre as alterações climáticas. -----*

*Para o Bloco de Esquerda, o orçamento em apreciação não responde às necessidades dos munícipes, não sendo também um orçamento conforme às prioridades defendidas pelo Bloco de Esquerda, nomeadamente no que à habitação e à educação diz respeito. -----*

*Na nossa opinião, deveria ser efetuado um maior investimento na habitação, nomeadamente na construção de novos fogos. Há mais de 20 anos que não há construção de habitação social, ao que se junta a crescente procura, assim como a especulação imobiliária, que, começando pelo centro do Porto, já chegou ao nosso Concelho. ----*

*Para o Bloco de Esquerda, a especulação imobiliária que se assiste atualmente, que tanto aflige as famílias, só se consegue combater com o aumento da oferta da habitação social, e não vemos neste orçamento o interesse do Executivo em combater este flagelo, nomeadamente no encontrar de solução que vão ao encontro dos mais de 350 agregados familiares em situação de grave carência habitacional, a que se juntam as várias centenas de inscrições para obtenção de alojamento social. -----*

*Neste orçamento não se encontram referências à concretização pelo Município da Lei do Primeiro Direito, desde logo a indispensável elaboração duma Estratégia Local de Habitação para poderem ser mobilizados os apoios financeiros disponíveis para uma intervenção municipal mais adequada. -----*

*Quanto à Educação, para o Bloco de Esquerda, deveria ser dada maior importância também às infraestruturas. Aproveitando as obras de requalificação do edificado, deveriam ser, quer as escolas, quer os espaços municipais, dotados de condições para a prática de educação física. Educação física não só do programa escolar, mas também a todos os interessados. -----*

*É que hoje há uma maior consciência por parte da população sobre a importância da atividade física, sendo da responsabilidade do Executivo Municipal proporcionar espaços com condições de segurança e salubridade para a prática dessa mesma atividade, indo ao encontro do recomendado pela Carta Educativa Municipal, onde algumas carências estão apontadas na recomendação apresentada pelo Boco de Esquerda nesta Assembleia municipal. -----*

*Consideramos também de enorme importância a intervenção à muito reclamada na rua do Mosqueiro que faz ligação desde os Lagueirões até ao Alto da Serra, trata-se de uma rua praticamente intransitável dado o estado lastimável que se encontra e que poderia ser utilizada por grande parte do trânsito automóvel que se dirige para*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*toda a área do Susão, Quinta da Lousa, Alfena e até a A41, aliviando assim o movimento de trânsito nos Lagueirões e no cruzamento com a rua Mário Cal Brandão que em hora de ponta provoca um enorme engarrafamento que atrofia a mobilidade normal que se quer fluida, agora agravada com a redução das faixas de rodagem desde a realização da Pista Urbana que inclusivamente tem aumentado o número de acidentes naquela zona.* -----

*Como este orçamento não responde às prioridades, às escolhas que julgamos mais adequadas ao desenvolvimento das populações do concelho de Valongo, não votaremos a favor deste orçamento.”* -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que estão todos cansados de pagar tantos impostos, e uma das grandes causas da ineficiência do país é a enorme carga de impostos que e depois a forma como eles são aplicados, impostos a nível nacional e impostos a nível local. -----

A habitação social é um direito constitucional, a água viu a fatura a duplicar, deixou-se de pagar as ligações, mas 99% já está ligado. -----

No orçamento para 2019, está escrito, numa revisão em que retiraram o dinheiro que estava lá para da Oficina do Brinquedo, estava previsto em 2019 uma verbazinha para a Junta, não aconteceu nada, estava para o Parque Vale do Leça, também não aconteceu nada, estava para a Oficina do Brinquedo também não aconteceu nada, ou seja, andam há dois anos a falar das mesmas coisas. -----

Olha para o orçamento e vê lá uma verba para a Junta, 40 mil euros, em setembro agradeceu a colaboração da Assembleia e reconhece o empenhamento pessoal do Senhor Presidente da Câmara no sentido de resolver o problema da Junta de Freguesia de Alfena, ter os Paços do Concelho onde já estão previstos 10,5 milhões e todos sabem para onde é que vão os 10,5 milhões. -----

Portanto, dos 10,5 milhões basta o meio para resolver o problema da Junta de Freguesia de Alfena. -----

O Parque Vale do Leça, é um benefício, a rua São Vicente dará para começar não dará para grande coisa, a Oficina do Brinquedo, somou tudo e dividiu pelo valor do PPI e dá 7%. Alfena terá cerca de 20% da população e tem 7% do PPI, mas se 7% forem aplicados já não será mau porque têm tido na ordem dos 6%/7%, mas depois aplicado é na ordem do 2%/3%. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que as obras têm vindo a adiar, tem havido muita dificuldade das empresas em corresponder, tem havido concursos que ficam desertos, tem havido um aumento do custo das empreitadas em cerca de 30%, mas está convencido que isso vai ser resolvido. -----

Quanta à questão da educação, a pior coisa na educação é adiar essa matéria, têm um compromisso político por causa da dignidade das pessoas, vão acabar com os CEI nas escolas, está a terminar um procedimento concursal e numa primeira fase admitir 15, depois mais 15, até 45. -----

O grande desafio não é só esse é também a manutenção dos edifícios, são edifícios antigos, naturalmente as verbas que vão transferir não sabe se chegam, provavelmente não chega, mas não tinham muita hipótese, deixar para 2021 era um erro. -----

Disse de seguida que a Câmara paga a quatro dias, já pagaram mais ou menos 30 milhões de dívida e estão a ultrapassar os 10 milhões por ano de investimento e a dívida está programada para reduzir dois milhões por ano.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Quanta à construção da Nova Câmara não sabe onde encontraram os 10,5 milhões, pois está escrito nos documentos, 8 milhões, e vai custar 8 milhões. -----

A sua intervenção do PPD/PSD é toda sobre os impostos, isso é demagogia, pois a tarifa de resíduos sólidos somos a segunda mais baixa na área Lipor, só o Porto é ligeiramente abaixo, têm a quinta mais baixa tarifa da água, e eles atualizaram porque os PPD/PSD deixou ficar uma bomba relógio e obrigaram-nos a fazer um acordo de reequilíbrio financeiro com a empresa, e conseguiram fazê-lo defendendo as pessoas do Concelho, é a quinta mais baixa da Área Metropolitana. -----

Sobre a questão do IMI, isso é uma forma falaciosa, um T3 aqui Valongo não vale o mesmo que vale no Porto, nem vale o mesmo que vale na Maia, nem vale o mesmo que vale em Matosinhos, estão sistematicamente a explorar o facto das pessoas não dominarem esses temas. -----

Mexeram no IMI, mas porque tinham que o fazer, mesmo depois de terem mexido no IMI são o segundo mais caro há pelo menos 3 ou 4 concelhos com o IMI mais alto. -----

São o Concelho que menos impostos cobra por Múncipe, conforme consta dos documentos de análise financeira da CCDR. -----

Quando se diz se fosse 0,36, 360 euros para 100 mil euros, agora são mais 49 euros, 49 euros somado ou multiplicado são à volta de 2 milhões de euros, e isso é que faz a diferença nas obras que estão a fazer, e não houve uma palavra para as obras, porque incomoda, porque estão a fazer obra, muitas obras, nas escolas, nas ruas, e os equipamentos vão ser inaugurados. -----

Pagam bem, reduziram a dívida, estão a ajudar tudo e todos, agora não abdicam de promover o Concelho como ele nunca foi promovido, falar daquilo que são as potencialidades como nunca foi feito, abriram equipamentos por todo o lado, fizeram intervenções na habitação social, estão a investir como nunca foi investido nas escolas, estão a fazer o ataque aos buracos, a fazer passeios, a investir na mobilidade, a fazer investimentos em todas as áreas, fizeram com mais dois municípios o Parque das Serras do Porto, vão abrir a sede do Parque das Serras, nos primeiros 3/4 meses do próximo ano é aberta a Oficina de Promoção da Requeifa e do Biscoito, garantiram quase 3 milhões de euros para a obra da Oficina do Brinquedo, estão com um volume de financiamento comunitário que é quase 3 vezes mais do que aquilo que os PPD/PSD quando governou a Câmara conseguiu. -----

Quanto à história das festas é que o Membro tem dinheiro para pagar um espetáculo, assim como outras pessoas, a Câmara faz iniciativas gratuitas, porque há muitas pessoas que não têm dinheiro, essa conversa é uma conversa que tem de ser denunciada em nome da redução dos impostos é garantir que uma minoria tem acesso e uma maioria fica à porta, não é essa a sua forma de governar, compraram livros, o PPD/PSD governou anos e nunca o fez. -----

Têm um Fundo de Emergência, que não havia não estava constituído, portanto apoiam a comunidade toda, ajudam como podem. -----

Estão a investir 1 milhão de euros entre parques e salas do futuro, não houve uma palavra quanto a isso. -----

Portanto é preciso perceber onde é que está este dinheiro, têm um programa de férias escolares, o Tok'Amexer, onde se paga pouco mais de 20 euros por semana, ao lado custa 50/60/70/90, 100 euros no Porto por semana, tem pessoas de todos os estratos, duas mil pessoas, custa à Câmara mais de 100 mil, que são pagos com os impostos. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Por sugestão do PPD/PSD criaram um apoio para àquelas pessoas que não têm apoio dos programas de subsídios, foram aumentando as bolsas e neste momento estão a gastar quase 50 mil euros, para pessoas que perdem a bolsa por um euro. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, em defesa da honra fez a seguinte intervenção: -----

*“As minhas intervenções são sempre feitas no sentido do papel que desempenho nesta Assembleia Municipal, que é o papel de opositor, se alguém espera que para os serviços, qualquer que seja a Autarquia, que a oposição venha para aqui dizer bem e que se esqueça de dizer mal. -----*

*Há uma coisa que eu prezo no mundo privado que se chama a melhoria contínua, e a melhoria contínua avançasse detetando aquilo que está mal e corrigindo, não é estar constantemente a valorizar. -----*

*O Senhor Presidente chama-me demagogo, diz que não sou sério, mas quem o conheceu como eu o conheci na oposição percebe que quando fala para mim possivelmente precisava de um espelho à frente. -----*

*O Senhor Presidente é conhecido aqui em Valongo pelo Zé das Festas, e muito rapidamente passará também a ser conhecido pelo Zé das Medalhas, e não tenho inveja nenhuma. -----*

*Agora também não recebo, e daqui a pouco venho fazer mais uma intervenção para refutar algumas das coisas que foram ditas, agora o que não aceito é que a pessoa que foi aquele que todos conhecemos na oposição venha agora criticar alguém que não chega ao seus calcanhares na demagogia, na seriedade, na hipocrisia, é disto que eu quero falar e é disto que eu me defendo.” -----*

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse que são onze e meia da noite e estão no ponto um da Ordem de Trabalhos, não faz parte daqueles que acham que porque estão na oposição tudo o que quem está no poder faz é mau, reconhece, e o Grupo Municipal do CDS/PP tem feito as devidas honras quando as coisas que são bem feitas em Valongo, quando são mal feitas as coisas devem ser dessa forma sublinhadas. -----

O entusiasmo poder/oposição é saudável, sobretudo no tom que tem existido é sobretudo relevante e significativo pela proximidade e pelo facto das pessoas se conhecem e trabalharam e reconhecem não só as capacidades mas também os méritos, mas o Senhor Presidente se quase e sempre anda bem, desta vez esteve mal sobretudo no tom e porque se desfocou daquilo que era a intervenção. -----

Crê que se excedeu no momento em que cola a direita àquele bicho papão que persegue os impostos e não se preocupa com os mais carenciados, tem nele um exemplo, na Assembleia com o Executivos do PSD com Executivos do PS ter proposto e ter sido aprovada por maioria diversas, inúmeras iniciativas que iam de encontro à defesa daqueles mais necessitados. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, disse que o Senhor Presidente da Câmara fala em populismo e é perigoso banalizar esta palavra, mas vai falar em demagogia, que tem sido recorrente ao longo destes seis anos, por várias vezes já disse que não aceita que se lance um manto transparente



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

sobre os eleitos do PPD/PSD, querer fazer acreditar que todos fazem parte de um grupo que fez não sei o quê neste Município, algo de muito mau, e que são todos farinha do mesmo saco. -----

Já disse mais do que uma vez que não aceita essa imputação, não é herdeiro político dessas pessoas, está ali há 14 anos e alguma coisa está errada, porque há 14 anos era o mais novo e hoje contínuo a ser dos mais novos, por isso alguma coisa está errada e assume a sua quota de responsabilidade, mas não assume a responsabilidade que não tem, não carrega sobre os seus ombros o peso que o Senhor Presidente lhe quer atribuir, por isso se alguém tem práticas demagógicas é o Senhor Presidente quando tenta silenciar as críticas que legitimamente fazem. -----

Nunca teve responsabilidades governativas e quase toda a totalidade da bancada não teve essa responsabilidade, por isso estão ali com as ideias deles, com aquilo que acreditam ser melhor para o Município, que diverge daquilo que acredita o Senhor Presidente, mas essas são as regras da democracia. -----

Gosta pouco de falar no passado, mas o Senhor Presidente está constantemente a falar no passado, é assim que se defende, então têm que fazer o mesmo, porque tem memória do Senhor Presidente da Câmara disse, está em ata, quando o agora Membro Hélio Rebelo foi nomeado para Adjunto do Senhor Presidente da Câmara. -----

Prefere falar do futuro, mas foi o PSD que pegou no Município e tratou das infraestruturas que não existiam, foi o PSD que pegou e construiu os Centros Culturais que não existiam e os pavilhões gimnodesportivos, é verdade que o Senhor Presidente pode ter hoje preocupações que eles não puderam ter porque o básico não estava construído e eles que o fizeram. -----

A forma como olha para o Município e para os valonguenses é muito diferente da forma como o Senhor Presidente faz, porque o argumento do Senhor Presidente é vocês na direita preocupam-se com quem tem dinheiro, criticam as festas e festinhas porque têm dinheiro para ir aos espetáculos culturais. -----

Não acredita que aquilo que o Município e os Órgãos Executivos devem fazer é porque as pessoas não têm dinheiro para ir a espetáculos então enchemo-las de festas e festinhas, porque foi isto que o Senhor Presidente disse, que organiza festas e festinhas porque as pessoas têm que ir de graça a essas festas e festinhas porque não podem ir a espetáculos pagos. -----

Para ele a cultura é para todos não é a cultura que é paga e que tem qualidade para alguns e a cultura de festas e festinhas para outros, para ele quem não tem dinheiro deveria ter acesso à cultura, mas chamar às festas e festinhas cultura é muito perigoso, é simplificar uma resposta que é muito complexa. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, disse que gostaria de corrigir o que o Senhor Presidente da Câmara disse, porque os 10,5 milhões de euros não foram inventados, no orçamento na rubrica Paços do Concelho e Centro Cívico estão lá 10,5 milhões de euros. O Senhor Presidente quase o chamou mentiroso referindo-se aos 8 milhões de euros, mas os 10,5 milhões estão na página do orçamento, Paços do Concelho e Centro Cívico. -----

Não estão contra uma Câmara nova, estão contra mudar as prioridades, avançar para uma Câmara nova daquela dimensão, aquele custo quando têm coisas mais pertinentes. -----

Tudo começou num curso de Defesa Nacional, há um amigo que é arquiteto, há um Presidente de Câmara que diz a tua Câmara não tem dignidade, e nós fazemos um ajuste direto de 74 mil e qualquer coisa euros a um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

arquiteto que faz uma espécie de uma Câmara Trilobite, podia ser uma lousa ou um biscoito, em 3D e o Presidente da Câmara apresenta e diz isto é o meu projeto é um sonho meu, e depois vem dizer eu tenho um gabinete para cada um, era preferível dizer que não tinha. -----

Com uns poucos milhares de euros faziam ali umas pequenas obras, as tendas da Expoval custaram de 2 em 2 anos 90 mil euros, bastava 10 mil para pintarem a casa, deixar de ter humidade, mas não às vezes é como aquelas pessoas que deixam a sua casa degradar para depois dizerem eu quero uma casa nova porque moro numa barraca, é o comportamento do Senhor Presidente. -----

Ninguém quer perceber porque aparece uma trilobite, porque é que não é um biscoito, porque é que há um arquiteto que fez um curso com o Senhor Presidente, e porque é que há outro Presidente que diz nas praças que o convenceu, e porque é que chega a uma apresentação do projeto e diz eu, eu, eu, como é que se faz a apresentação de uma Câmara sem os vereadores que fazem parte da Câmara saberem que vão avançar para uma Câmara nova, os munícipes sabem ao mesmo tempo. -----

Receberam convites para a iluminação de Natal, veio cá o Ministro da Economia, nas fotos do Município metade das pessoas que lá estão são funcionários da Câmara, às vezes pergunta como é que a Câmara é gerida quando as chefias intermédias estão todas nos eventos a assistir a fazer figuração. -----

O PEDU trouxe 12 milhões de euros, ninguém está contra, fez parte de um Executivo que foi favorável ao PEDU, ninguém está contra os investimentos que vão ser feitos no Concelho. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Maria da Trindade Morgado do Vale**, em Defesa da Honra fez a seguinte intervenção: -----

*“Como fazia parte do Executivo, e fiz parte dos dois Executivos, portanto já estou aqui nesta Câmara há muito tempo, eu gostava de lembrar ao Senhor Presidente que nós sempre tivemos um Fundo de Socorro Social. Se falar nisso ao Dr. Lobão, vê então, quando ele estava no PS, foi criado nessa altura em que ele era do PS. ----- Depois o Senhor Presidente também falou que nas escolas ia deixar de ter os Contratos de Emprego Inserção, eu gostava que me explicasse como se todos os anos nós fazemos mais de cem Contratos de Emprego Inserção. Eu não me incluo naquelas que nada fizeram, porque eu sempre fiz, e eu quando estive aqui nesta Autarquia eu sempre me dediquei àqueles que mais precisavam, e algumas vezes tivemos algumas conversas em que o Senhor, e eu vou ser correta como sempre sou, me defendia e me defendeu algumas vezes relativamente a outras pessoas aqui desta Câmara. -----*

*Portanto, eu não deixo de lhe dizer isso cara a cara, mas dizer que está sempre a tapar os buracos do que nós deixamos isso também não é bonito, vamos olhar para o futuro, vamos deixar o que está para trás e seguir em frente, eu sempre fiz parte daqueles que nada têm, e cominho a fazer, por isso não aceito que me diga que nós não trabalhávamos e não ajudávamos as pessoas.” -----*

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse que ficou claro pelas intervenções que fizeram em torno do ponto, ficou claro que há coisas boas que são feitas pela Câmara, o Senhor Presidente da Câmara tem uma visão futurista para as obras, quando merece ser criticado lá estão para o fazer, mas estão num ponto que é um tema livre, e é sobretudo por causa disso Senhor Presidente da Mesa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

que por variadíssimas vezes e agora mais uma vem publicamente elogiar o trabalhos e dizer que realmente tem dificuldade em perceber porque é que não coloca mais energia na condução estrita e definida nos pontos que devem estar a discutir. -----

É difícil extrair de um ponto que deveria estar a ser discutido e que tem como título Orçamento e Grandes Opções do Plano/2020 - Mapa de Pessoal/2020 - Plano de Atividades e Orçamento da Vallis Habita/2020, e sobre isso ouvirem pouco, encontra algumas dificuldades na comunicação social em encontrar conteúdo para quando tiverem que escrever o que é que a Assembleia Municipal, no ponto mais importante que deveriam ter discutido o que é que efetivamente de substantivo ficou. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que ninguém quis falar de um documento que é o mais poderoso instrumento que têm nos últimos anos virado para o futuro, um orçamento que se vai concretizar, onde há muitas obras aqui em Valongo que ficaram desertas, a piscina em Ermesinde, o pavilhão na Bela, obras que vão marcar. Portanto, vai ser um ano de concretização, têm que concretizar porque se não parte das verbas que são financiamento comunitário perdem-nas. -----

Sobre a nova Câmara, disse publicamente, porque diz as coisas publicamente, que o valor que estimaram para a construção não poderá em nenhuma circunstância ultrapassar os 8 milhões, vão meter oito para não ficar deserto e isso é uma garantia, agora se meterem a expropriação do terreno isso soma, e também está o dinheiro do alargamento da rua. -----

Não se candidatou com vontade de fazer uma Câmara, existem quase 100 funcionários fora da Câmara, têm os arquivos dispersos por três locais, isso custa-nos cerca de 200 mil euros andar de um lado para o outro, em seis anos já gastaram mais de um milhão de euros com o sistema que existe. -----

É verdade que foi sensibilizado, não o escondeu, e como não gosta de esconder as coisas disse-o no sítio próprio, perante o Dr. Silva Tiago, Presidente da Câmara da Maia, agradeceu-lhe, foi a pessoa que talvez o tenha tocado mais, que lhe disse com muita clareza, José Manuel Ribeiro Valongo precisa de uns Paços do Concelho mais dignos, vocês estão no rés-do-chão, se quisesse fazer disso um segredo nunca o teria dito em público. -----

A questão da trilobite fui mesmo ele que disse ponham lá a trilobite, por causa da questão identitária, porque é de facto o elemento mais antigo que têm no território, as trilobites. -----

Quando falam de festas e festinhas é preciso que o PSD explique se está contra a Feira da Regueifa e do Biscoito e se vai acabar com ela no futuro, se está contra a Festa do Brinquedo Tradicional Português e se vai acabar com ela no futuro, se está contra uma iniciativa que criaram e se chama Onomatopeia que é o Festival de Literatura Infantojuvenil que é o primeiro do género, se está contra o Manifestum, se está contra uma série de iniciativas algumas que foram criadas por eles outras já existem há muitos anos. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, em Defesa da Honra fez a seguinte intervenção: -----

*“Efetivamente eu reconheço aqui que não vim dizer bem do orçamento, mas o PS também não.”* -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto 2.1 - Orçamento e Grandes Opções do Plano/2020 - Mapa de Pessoal/2020 - Plano de Atividades e Orçamento da Vallis Habita/2020, tendo sido **aprovado por maioria** com a seguinte votação: -----

**Favor:** 18 votos a favor, sendo: 15 votos do Grupo Municipal do PS, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado Alfredo Costa Sousa, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde João Fernando da Costa Morgado e 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Valongo Ivo Vale das Neves. -----

**Contra:** 10 votos contra, sendo: 7 votos do Grupo Municipal do PPD/PSD, 2 votos do Grupo Municipal da CDU e 1 voto do Grupo Municipal do BE. -----

**Abstenção:** 3 abstenções, sendo: 2 abstenções do Grupo Municipal do CDS/PP e 1 abstenção do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Arnaldo Pinto Soares. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, fez a leitura de uma **Declaração de Voto**, anexa à presente ata como **Doc.15**, cujo teor se transcreve: -----

*“Relativamente ao ponto que acabámos de votar, o PPD/PSD quer deixar perfeitamente claro que, mesmo em orçamentos onde maioritariamente encontramos abordagens estrategicamente erradas ao Concelho de Valongo, se podem encontrar medidas avulso positivas, e que mereceriam o nosso apoio caso a votação do orçamento fosse ponto a ponto. -----*

*Como votamos o orçamento como um todo, temos que votar contra. Este orçamento é um orçamento claramente socialista, na boa tradição socialista de aumentar a receita via aumento de impostos e taxas ao mesmo tempo que aumenta a despesa corrente sem que a eficácia e eficiência deste aumento de despesa seja avaliado numa lógica de longo prazo e de custo benefício. -----*

*A fatia de leão deste orçamento é mais uma vez decorrente da entrada de fundos comunitários e não da vontade, trabalho e estratégia do executivo socialista da Câmara Municipal de Valongo. -----*

*Na verdade, o orçamento ora votado teve um crescimento, face ao ano transato, na ordem dos 12,64%, quase na sua totalidade ancorado no aumento de transferências do Estado (que aumentaram mais de seis milhões de euros, o que representa um aumento de 54,6% face ao corrente ano). -----*

*O ideal seria, como é por demais evidente, que os fundos comunitários sirvam de apoio às intenções de investimento do município, decorrentes por seu turno de uma estratégia municipal que se deseja clara e com fio condutor definido pelo Executivo. No caso da Câmara Municipal de Valongo este não é claramente o caso desde que o atual Presidente se encontra à frente dos nossos destinos. O nosso Município, e não surpreendentemente, desde há alguns anos a esta parte anda a reboque dos fundos comunitários, são estes últimos e não o executivo que marca o ritmo. -----*

*Um orçamento em que mais uma vez se assiste àquilo em que o Partido Socialista é especialista, chutar para a frente os investimentos necessários e esperar que a conclusão desses mesmos investimentos se concretize por mera coincidência em momentos eleitorais. -----*

*Um orçamento em que mais uma vez se chuta para a frente, e bem para a frente, os pagamentos dos investimentos feitos, onerando de forma irresponsável o futuro do Concelho e dificultando de forma inaceitável o trabalho de executivos futuros. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*Um orçamento onde se aumenta a receita de forma brutal, seja através do IMI, Derrama ou Água. Um IMI que é o 2º mais elevado do Distrito do Porto, representa mais de 20% da receita do Município, sem que essa taxa elevada tenha respaldo nos serviços que a Câmara presta aos seus cidadãos. -----*

*Aumenta a receita da Câmara Municipal de Valongo, e para onde vai o esforço dos Valonguenses? Vai para um aumento da despesa corrente municipal. Cartilha socialista bem estudada e aplicada a desfavor de Valongo e dos Valonguenses. -----*

*Um orçamento, portanto, de política fiscal errada, com o qual o PPD/PSD não pode concordar já que esta deve ser estruturante no nosso Concelho. Deve ser vista como um eixo estratégico e indissociável de tudo o restante que se deve querer desenvolver, e com quem, em prol dos valonguenses. -----*

*Um orçamento da Polícia Municipal, que significa mais despesa, com a qual não podemos concordar. -----*

*Um orçamento Socialista em que se decide avançar com um projeto de novos paços do Concelho sem sequer se ter ouvido a oposição, tornando mais uma vez evidente a total falta de transparência de processos deste executivo, sem este executivo ter percebido que nesta nova era digital em que se desmaterializa e se procura ganhos de eficiência poderia haver outros caminhos, uma era ao mesmo tempo cada vez mais verde e de busca do natural e de partilha em que se deveria ouvir todos os que forçosamente terão que, mais tarde, pagar a conta. -----*

*Pagar a conta muito mais tarde certamente, como a cartilha do partido socialista impõe. -----*

*Por tudo isto, e por todas as razões já apresentadas na nossa intervenção sobre este orçamento, só podíamos votar contra. O PPD/PSD é de facto fundamentalmente diferente do Partido Socialista, não nos revemos, não nos podemos rever nesta forma pouco transparente e ineficaz de conduzir os destinos do nosso Concelho de Valongo.” -----*

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PS; Anabela Maria Freire de Sousa**, fez uma **Declaração de Voto**, anexa à presente ata como **Doc.16**, cujo teor se transcreve: -----

*“O Orçamento da Câmara Municipal de Valongo para 2020 tem um valor global de 59,3 M €, o que representa um aumento de 11,22% face ao de 2019, acréscimo que se justifica pelos investimentos inscritos em PPI e pela transferência de competências no domínio da Educação. -----*

*Ao nível da receita é de salientar a maximização dos recursos provenientes do atual quadro comunitário e que possibilitam a realização de alguns investimentos essenciais. -----*

*Uma análise detalhada do orçamento e das Grandes Opções do Plano permite aferir alguns elementos importantes. Assim sendo, -----*

*No que respeita aos edifícios património municipal, o destaque vai naturalmente para os novos Paços do Concelho e Centro Cívico, espaço multifuncional, que respeita a evidencia a identidade do território e que será uma obra emblemática do Concelho. -----*

*No domínio da Educação, realça-se a requalificação, há muito reclamada, da EB Vallis Longus e as despesas decorrentes da transferência de competências, como seja o fornecimento de refeições escolares. -----*

*No âmbito social, prossegue o investimento nos PERs, tanto ao nível do edificado, quer o Espaço Público envolvente e que se traduzirá num incremento das condições de vida para os aí residentes. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

No que diz respeito à regeneração urbana, destacam-se, entre outras, as ações no âmbito do PEDU, nomeadamente o incremento das infraestruturas de mobilidade suave e o Programa Municipal de Acessibilidade para todos, que no total representam mais de 3 M de euros. -----

Ainda no domínio das intervenções financiadas pelo PEDU, destaca-se outra obra emblemática, a Oficina do Brinquedo tradicional Português, que terá um impacto muito significativo no programa cultural do Concelho, consubstanciando-se num reforço da preservação do seu património e tradições. -----

Quanto ao Ambiente e Natureza, realça-se o investimento a ser feito em Paques de Lazer, fundamentais para o incremento da qualidade de vida dos nossos munícipes. -----

No campo do Desporto, há a referir os investimentos a realizar em diversos equipamentos, como seja as Piscinas de Ermesinde e Valongo, o Complexo Desportivo dos Montes da Costa e a reabilitação do Pavilhão da Bela. -----

Salientam-se ainda as intervenções a ser feitas nos arruamentos e pavimentações, por todo o Concelho. -----

Face ao exposto, consideramos que este é um orçamento rigoroso e ambicioso, que rem subjacente uma estratégia de médio e longo prazo e no qual estão patentes as preocupações deste Executivo com: -----

- a melhoria da qualidade de vida dos Valonguenses e aumento das respostas às suas necessidades; -----

- a requalificação e beneficiação do Parque Escolar, dos equipamentos desportivos, culturais e de lazer; -----

- as questões de cariz social; -----

- a promoção do concelho, pela divulgação e afirmação das marcas que constituem a sua identidade. -----

Assim, o Grupo Municipal do Partido Socialista, atento à execução deste orçamento, deu voto favorável às Grandes Opções do Plano, Orçamento e Mapa de Pessoal para 20202.” -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Tiago Ferreira da Silva Moreira Dionísio**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“O CDS/PP absteve-se no ponto anterior em sintonia com algumas preocupações já demonstradas nesta Assembleia Municipal: tais como: -----

- Os aumentos consecutivos da tributação que está a ser colocada aos valonguenses; -----

- A forte componente que representa os custos operacionais da Autarquia, e não o investimento em prol dos cidadãos; -----

- Os custos que estão a ser criados e cujo pagamento transitará para o futuro. -----

Desta forma e com este pensamento transversal será sempre tido em conta os pontos a discutir esta noite bom como ao longo do mandato.” -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, fez a leitura de uma **Declaração de Voto**, anexa à presente ata como **Doc.17**, cujo teor se transcreve: -----

“O documento hoje discutido contém medidas e ações que a CDU subscreve e que também proporia, caso governasse a Câmara Municipal de Valongo. São exemplos de bons investimentos a requalificação da Escola Básica Vallis Longus; a requalificação da Escola Secundária de Valongo; a reabilitação de empreendimentos de habitação social; a criação do Parque do Leça em Ermesinde e Alfena; a requalificação/refuncionalização dos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*Mercados de Ermesinde e Valongo; a ampliação da rede de Espaços do Cidadão; e a construção dos novos Paços do Concelho. -----*

*Mas a análise que fazemos do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2020 não pode dissociar-se de uma perspetiva mais ampla e de um balanço global dos anos de gestão PS na Câmara Municipal de Valongo. Ao longo da sua governação, muitas medidas que o executivo PS inscreveu nos orçamentos e planos, e que figuram como aspetos cruciais para o desenvolvimento do concelho – no que concerne à mobilidade, ao ambiente, ao desenvolvimento económico e social, à educação, à cultura, entre outras áreas –, não passaram de meras intenções, passando de orçamento para orçamento, ao longo dos anos, sem que se vislumbrasse vontade e/ou capacidade de proceder à respetiva concretização. -----*

*Há muito que ouvimos falar do Parque do Leça em Ermesinde e Alfena; neste interregno, a Junta de Freguesia de Alfena já fez ela própria um parque, sem que aquele que tantas vezes surgiu nos orçamentos da Câmara saísse do papel. Há muito que ouvimos falar das piscinas em Campo e Sobrado ou da escadaria Cuca Macuca. Todos os anos as promessas de investimento não concretizadas se repetem. Noutros casos, como o do apoio para a construção da sede da Junta de Freguesia de Alfena, as promessas simplesmente desapareceram. O passado mostra-nos à saciedade que não é por estarem orçamentadas as ações que elas realmente se concretizam; apesar do número histórico de vereadores na Câmara Municipal, o que se verifica é que a este executivo falta capacidade para a concretização dos projetos. -----*

*Neste orçamento e plano, é apresentada a opção de dar continuidade às concessões de serviços públicos a privados. Decisão que tem tido consequências desastrosas, nomeadamente para o erário municipal e para as famílias, que vêm repercutidos nos seus gastos quotidianos o peso financeiro daquela opção. -----*

*Neste orçamento e plano, verificamos também a inscrição de uma verba de € 111.710 para publicidade, valor que, tal como aconteceu no ano passado, nos parece excessivo, sobretudo quando comparado com o do que está previsto, por exemplo, para atribuição às Associações Sem Fins lucrativos, uns parques € 42.524. Saliente-se que a verba em publicidade tem sido canalizada não para a promoção do território e do que de melhor por cá se faz, mas sim para difundir a imagem do Sr. Presidente da Câmara. Para comprovar esta opção, basta folhear a revista municipal e contar o número de páginas onde surge a fotografia do Sr. Presidente da Câmara – ou, para que seja mais fácil, contar antes o número de páginas onde essa fotografia não surge. -----*

*O valor a transferir devido à municipalização do serviço explorado pela STCP, € 789.995, mostra como a aceitação desta competência acarreta custos que condicionam os investimentos do Município e oneram os Valonguenses (6,6% do IMI arrecadado em Valongo será para pagar esta concessão), sem que esteja garantida em troca a melhoria dos serviços prestados. -----*

*Já no que concerne à rubrica “Impostos Diretos”, está previsto um aumento das receitas, o que significa, mais uma vez, que o PS teria margem para manter a receita prevista do ano de 2017, diminuindo a taxa de IMI a aplicar em 2020. -----*

*Pela análise global que fazemos das opções refletidas nestes documentos e pelos motivos apresentados, iremos votar contra este Orçamento e Grandes Opções do Plano/2020.” -----*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, solicitou à assembleia a Alteração da ordem de Trabalhos a alteração do ponto 2.5 para 2.3, sendo aceite pela Assembleia, ficando a Ordem de Trabalhos ordenada da seguinte forma: -----

**2.2** – Aquisição de dois Terrenos em Ermesinde - Rua José Joaquim Ribeiro Teles Aditamento do ónus: Reserva de propriedade. -----

**2.3** - Concurso público com publicação no JOUE para a aquisição de apólices de seguros; -----

**2.4** - 4ª Revisão das Grandes Opções do Plano do ano 2019; -----

**2.5** - Nomeação de Auditor Externo Responsável pela Certificação Legal de Contas; -----

**2.6** - Contrato Interadministrativo de Delegação e Partilha de Competências de Autoridade de Transporte Relativas ao Serviço Público de Transporte Intermunicipal de Passageiros explorado pela STCP; -----

**2.7** - Proposta de aditamento ao Contrato de Concessão de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros explorado pela STCP; -----

**2.8** - Proposta de obtenção de acordo expreso da Assembleia Municipal para o critério de rateio da dívida orçamental da Área Metropolitana do Porto, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 54.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro; -----

**2.9** - Proposta de aditamento aos contratos interadministrativo de delegação de competências relacionadas com sistema de mobilidade e serviço público de transporte de passageiros; -----

**2.10** - Proposta de constituição de direito de superfície a favor da Junta de Freguesia de Campo e Sobrado, bem como de cedência de projeto de arquitetura. -----

**3** - Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

**4** – Pedido de Renúncia de Mandato do Membro César Augusto de Oliveira Ferreira – Apreciação. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 2.2 – Aquisição de dois Terrenos em Ermesinde - Rua José Joaquim Ribeiro Teles Aditamento do ónus: Reserva de propriedade, não se tendo verificado intervenções foi colocado à votação e **aprovado por maioria** com 7 abstenções do Grupo Municipal do PPD/PSD. -----

Colocou seguidamente à discussão o ponto 2.3 - Concurso público com publicação no JOUE para a aquisição de apólices de seguros, não se tendo verificado intervenções foi colocado à votação e **aprovado por unanimidade**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD Luís Paulo Moreira Cunha**, fez a leitura de uma **Declaração de Voto**, anexa à presente ata como **Doc.18**, cujo teor se transcreve: -----

*“Os eleitos pelo PPD/PSD votam favoravelmente o Concurso público com publicação no Jornal Oficial da União Europeia para a aquisição de apólices de seguros, em primeiro lugar porque acreditámos na Transparência das constas públicas, e, em segundo lugar, porque defendemos o respeito pelo espírito da Lei. -----*

*Espírito esse que, apesar de tudo, no Município de Valongo, não tem sido respeitado nos últimos tempos, uma vez que se faz ajustes diretos ou consulta prévias a uns míseros euros dos valores limite previstos na Lei. Os quais apesar de estarem a ser cumpridos, não garantem a Transparência para contratos equiparados. -----*

*Todavia, os concursos públicos, por sua vez, são uma boa prática da gestão das contas públicas, e é com muito espanto que se verifica a diminuição da sua utilização em Valongo, principalmente após a maioria absoluta.” -----*



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO**

-----  
O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à consideração da Assembleia a continuação dos trabalhos no dia 9 de dezembro, o que foi aceite por unanimidade. -----

De seguida colocou à votação a aprovação em minuta dos pontos **2.1, 2.2, 2.3**, sendo **aprovado por unanimidade**. -----

Deu de seguida por encerrada a reunião. -----

O Presidente: \_\_\_\_\_

O 1º Secretário: \_\_\_\_\_

A 2ª secretária: \_\_\_\_\_